



VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Camilo Carmindo*
Denise da Silva Braga**
Jorge Pereira Machado***

RESUMO:

O presente texto tem como objetivo relatar a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), bem como evidenciar as ações realizadas durante o período de sua duração e os resultados obtidos através delas. O PRP tem como objetivo principal a articulação entre escola, professores e licenciandos, fomentando o aperfeiçoamento das práticas e do saber docente desde o contexto da formação acadêmica. Durante o período da residência pedagógica os estudantes de Pedagogia têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, realizando atividades teóricas e práticas nas escolas de Educação Básica. A inserção dos estudantes no cotidiano escolar permite o aprimoramento da formação docente, uma vez que eles podem observar, na prática, as teorias já discutidas em sala de aula. Dessa articulação entre os componentes do contexto escolar com os futuros pedagogos, surgem grandes experiências que resultam na troca de saberes e informações, que são de grande auxílio para a construção de uma educação pautada no bem comum e na premissa de se fornecer uma educação de qualidade para todos os alunos. Durante o PRP, através da participação na sala de aula, o residente se depara com diferentes culturas, realidades e contextos sociais, oportunizando que ele estabeleça um olhar aprofundado acerca do cenário educacional como um todo, lançando um olhar crítico-reflexivo e apontando caminhos e possibilidades para que constantes melhorias possam ser feitas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Alfabetização. Lúdico na educação.

*camilovanessa7@gmail.com

** denise.braga@ufvjm.edu.br

***machadodtna@hotmail.com

Introdução

Esse relato tem como finalidade apresentar e explorar os aspectos vivenciados durante a residência pedagógica, apontando análises e reflexões acerca dos aprendizados adquiridos e a forma como o Programa se faz fundamental para a formação docente. O PRP tem como um de seus objetivos propiciar o aperfeiçoamento das práticas docentes, sendo esta realizada por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar.

A instituição onde realizei as atividades da Residência Pedagógica foi uma escola da rede pública municipal, localizada em Diamantina, Minas Gerais que oferta a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é subdividido por áreas, nele consta o número de alunos que a escola atende, os objetivos do processo educacional, bem como os preceitos a serem seguidos. No que se refere a Educação Infantil, o Projeto Político Pedagógico da escola (DIAMANTINA, 2022) estrutura seu trabalho pedagógico pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, atendendo as funções primordiais, sendo estas: educar e cuidar, privilegiando ainda os campos de experiências citados a seguir: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2010).

Os dois primeiros módulos do PRP foram realizados na modalidade de ensino remoto, devido ao advento da Pandemia do Covid 19, que trouxe consigo o isolamento social, alterando nossos parâmetros e a forma como enxergamos o cenário educacional. Já o terceiro e último módulo foi realizado de forma presencial.

No retorno ao ensino presencial, nos meses de fevereiro e março de 2022, fui inserida no primeiro ano do ensino fundamental e as experiências se voltaram para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. A vivência no PRP evidenciou que a educação infantil é uma importante etapa na vida das crianças.

Vivenciando a residência pedagógica no cotidiano escolar

Na Educação Infantil percebemos que as crianças possuem diversas formas de se expressar, sendo de extrema importância a capacidade do professor ressignificar seu olhar, deixando de lado a visão adultocêntrica e colocando as crianças como o foco central no processo de ensino e aprendizagem. Nesta etapa da educação,

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores (BRASIL, 1998, p.11).

Na Educação Infantil, o contato com a arte permite que as crianças se expressem, dando voz a sua imaginação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil trazem como premissa a importância das instituições promoverem e garantirem uma educação de qualidade, que considere a importância inserir as crianças nas mais variáveis formas de expressão:

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2010 p. 25-26).

Durante as atividades da do PRP, em dois momentos específicos atividades desenvolvidas em sala de aula me chamaram atenção no que se refere ao processo de alfabetização e letramento e a importância de se desenvolver o lúdico com as crianças. No primeiro momento de retomada da presença das crianças na escola, de forma presencial, aos professores foi incumbida a tarefa de uma aplicar uma avaliação diagnóstica aos alunos que, nesse sentido

[...] deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se

encontra, tendo em vista trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários (LUCKESI, 2005, p. 81).

Diante disso, além de uma prova, a professora utilizou outros recursos didáticos como o “ditado estourado” com balões. Para a realização dessa atividade a professora levou para a sala de aula vários balões. Dentro dos balões ela havia colocado diferentes figuras, para que os alunos identificassem o objeto e, posteriormente, escrevessem seus nomes. A atividade lúdica permitiu que a professora captasse a atenção dos alunos, todos queriam participar da atividade e, com isso, o nível de interesse e de participação da turma aumentou significativamente.

Através de atividades lúdicas, como as brincadeiras, os jogos, as cantigas etc..., as crianças aprendem a refletir suas ações e a dos adultos, experimentam situações novas e criam soluções para os desafios do se cotidiano. Lima (1992) nos diz que o brincar é a forma de atividade humana que tem grande predomínio na infância e sua utilização promove o desenvolvimento dos processos psíquicos, dos movimentos físicos, acarretando o conhecimento do próprio corpo, da linguagem, da socialização e a aprendizagem de conteúdos de áreas específicas (PIRES, 2008, p.3).

No decorrer da atividade com os balões, a professora solicitou o meu apoio para acompanhar a escrita dos alunos, para que assim eu pudesse observar em que fase da alfabetização¹ eles se encontravam e a forma como é feito esse diagnóstico. Esse momento foi muito interessante e produtivo, uma vez, que, apesar das aulas teóricas da faculdade, muitas vezes não sabemos como estabelecer esse diagnóstico no dia a dia. Isso se evidencia, tal como apontam Paschoal *et al*

A organização curricular dos cursos de formação de professores na sua grande maioria é composta pela formação acadêmica e a formação pedagógica. A primeira oportuniza conhecimentos que possibilitam a apreensão dos conteúdos curriculares específicos da

¹ A professora trabalha a partir da psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1989). De acordo com as autoras, a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco fases: pré-silábica, intermediário, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Na fase pré-silábica, a diferenciação entre a grafia de uma palavra e outra é inexistente, uma vez que os traços são muito semelhantes entre si. Na fase intermediária, a criança começa a ter consciência de que existe alguma relação entre a pronúncia e a escrita, além de começar a desvincular a escrita das imagens, dos números e das letras. Na fase silábica, as letras começam a serem usadas com valores silábicos fixos e o conflito entre a nova fase e a fase anterior provoca na criança um amadurecimento educacional. Nessa fase, as produções de frases da criança costumam aparecer com a representação de uma letra para cada palavra. Quando a criança passa da fase silábica para a silábico-alfabética, ela inicia uma busca por símbolos para expressar a escrita dos objetos referidos, tentando aproximar o máximo a representação sonora da representação gráfica. Na última fase do processo de aquisição da escrita, o nível de escrita da criança é classificado como alfabético. Nessa fase, a criança compreende que a escrita tem uma função social: a comunicação.

área de conhecimento, e respectivamente, a formação pedagógica, que na maioria das vezes se volta para estudos acerca do desenvolvimento de capacidades metodológicas para mediar os conteúdos no processo de ensino. O grande desafio é encontrar o equilíbrio para conciliar estas duas dimensões que compõem os cursos de formação (BARROS et al., 2020, p. 308).

Outro momento bastante oportuno foi a possibilidade de contar uma história para as crianças. A professora me perguntou se eu tinha alguma ideia em mente e juntas escolhemos uma história para ser contada aos alunos. A história escolhida foi “Menina bonita do laço de fita”².

Neste momento, ganhando voz ativa em sala de aula, pude contar a história e, ao mesmo tempo, interagir com os alunos, fazendo perguntas e abrindo espaço para que eles pudessem comentar sobre a história. Pude compreender que, através desses momentos lúdicos, as crianças conseguem se expressar melhor, criando cenários, histórias e permitindo o desenvolvimento da oralidade e da capacidade imaginativa delas. O professor precisa estar atento e ser criativo na realização das atividades, para que assim, consiga obter a atenção dos alunos e aguçar sua curiosidade.

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2001, p. 17).

Através da contação de histórias o professor aguça a curiosidade, a atenção, as emoções de seus alunos, proporcionando a criação de leitores ávidos, interessados nas diferentes culturas, diferentes formas de enxergar o mundo e a realidade.

As atividades lúdicas aproximam-se das atividades realizadas em sala de aula, porém envolvendo os alunos de forma divertida e prazerosa. O brincar envolve as atividades em que não há a necessidade de um fim em si mesmo, mas ocorre como uma possibilidade de integrar as crianças por meio de suas predileções, representando a realidade em que vivem e suas ideias com o uso – ou não – de objetos para tal, relacionando até mesmo aos conteúdos, mas sem a necessidade de “pedagogizar” as ações, deixando a cargo das atividades lúdicas a intenção do ensino e aprendizagem de conceitos (ANDREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020, p. 27).

² Livro da autora Ana Maria Machado, editora Ática, 1986.

Cada criança em sua subjetividade apreende e compreende a história nos aspectos que são interessantes para si, recriando e marcando memórias que serão parte crucial do seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, a importância da arte e do lúdico na educação das crianças é sempre um fator importante a ser considerado, como Ríchter e Faria complementam:

[...] a docência na Educação Infantil exige integrar a ciência, a arte e a técnica, superando o tecnicismo pedagógico e cientificismo sem cair no praticismo. Exige resgatar suas bases filosóficas e estéticas [...] cuja intenção não é discorrer sobre arte e infância, mas entre elas firmar uma cumplicidade de mútuos aprendizados. Com elas reaprender o pacto poético de fazer nascimentos: com elas recuperar o delírio dos recomeços na aventura humana de afrontar o desconhecido e o incerto. Trata-se de construir uma pedagogia da infância para o coletivo infantil desde as crianças pequenininhas, partindo dessas características humanas aí projetadas. Uma pedagogia enquanto ciência da prática impõe um esforço interdisciplinar, superando a fragmentação do pensamento, articulando permanentemente teoria e prática (FARIA; RÍCHTER, 2009, p. 106).

Dessa forma, ao ser inserida no ambiente escolar, diante da possibilidade de observar e aprender com um pedagogo no exercício de sua função, pode assimilar diversos conhecimentos, compreendendo que é necessário ao professor atentar-se às necessidades da criança, trabalhando sempre com materiais concretos. A utilização de materiais lúdicos possibilita aulas mais dinâmicas e divertidas, facilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, favorecendo a coordenação motora, bem como o estímulo a participação ativa e a concentração das crianças.

Reflexões e considerações finais

O PRP se mostrou de grande importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação em Pedagogia. Através dela, foi possível consolidar a aproximação entre as produções teóricas com as quais tivemos contato durante a formação na Universidade com o cotidiano escolar e com a realidade educacional do corpo docente e das crianças.

Dessa forma, tornou-se mais evidente a relação entre a teoria e prática, compreendendo como, no contexto do ensino, a teoria é uma ferramenta capaz de

orientar, conduzir e reformular a prática; assim como a experimentação da prática possibilita refletir, questionar e reformular a teoria. A oportunidade de adentrar o cotidiano da escola, em seus múltiplos desafios, com a supervisão de um professor já experiente propicia um fértil espaço de formação na licenciatura. O PRP estimula que os futuros pedagogos tenham as melhores possibilidades de questionar e refletir sobre a própria formação e os desafios com os quais irá se defrontar na sua inserção no cotidiano da escola.

Durante a realização das atividades referentes da residência pedagógica o discente é exposto a um amplo cenário de situações problemas: planejamentos que não saem conforme o esperado, imprevistos de várias ordens, falta de materiais pedagógicos, lacunas na formação; reflexos das desigualdades sociais na aprendizagem dos alunos. Embora tais situações sejam, muitas vezes, desestabilizantes e desmotivadoras, elas também se constituem como possibilidade de desenvolvimento da criatividade e de reafirmação do compromisso com a educação, que nos faz capazes de superar os obstáculos.

O saber e o fazer docente são uma construção cotidiana, portanto, a experiência permite que o discente-residente aprenda com o professor regente - o preceptor, com os demais colegas de curso envolvidos com as atividades do PRP. Nestes encontros entre os pedagogos em formação e o professor em exercício no espaço da escola, são mobilizadas diversos saberes que compõem a formação e a atuação docente: didáticas, metodologias, interlocução com os pares, documentos e conteúdos curriculares a serem abordados em cada uma das etapas da escolaridade.

A experiência com a alfabetização de crianças, sobretudo durante os dois anos do ensino remoto emergencial, evidenciou as incertezas e o medo do fracasso. No entanto, mesmo em meio à adversidade e ao imprevisto, a escola, como uma organização viva, promoveu um rico processo de construção de conhecimentos. O ensejo de conhecer as múltiplas formas de se ensinar e aprender, juntamente a cooperação e o comprometimento com a prática docente, proporcionaram experiências únicas ao meu processo como estudante e futura pedagoga.

A imersão dos estudantes de Pedagogia no contexto escolar, através do PRP, promovem o aperfeiçoamento da prática docente, contribuindo para a formação de pedagogos e professores críticos, pensantes e inovadores.

Referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2014.
- ANDREETA, T. E.; GOING, L. C.; SAKAMOTO, C. Z. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. Bol. - Acad. Paul. Psicol. [online]. 2020, vol.40, n.98, pp. 22-34. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1415711X20200001&lng=pt&nrm=i. Acesso em 13 jul 2022.
- BARROS, Marta Silene Ferreira; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; VICENTINI, Dayanne; ALMEIDA, Jacqueline Daniele França de; FERREIRA, Ana Letícia; BARROS, Priscila Cordeiro Soares. A relação Teoria e Prática na formação docente: condição essencial para o trabalho pedagógico. *RLAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 305-318, jan./mar. 2020.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social*. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, *Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 18/03/2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Apontamentos pedagógicos sobre o papel da arte na educação da pequena infância: como a pedagogia da educação infantil encontra-se com a arte? In: SMALL SIZE PAPER (Org.) *Experiencing art in early years - learning and development processes and artistic language*. Bologna: Edizioni Pendragon, 2009. p. 103-25.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 17 ed.. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIRES, Gisele Brandelero Camargo. *Lúdico e Musicalidade na Educação Infantil*. Indaial: Ed. ASSELVI, 2008